



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2021

24 a 28
de outubro
Ponta Grossa - Paraná - Brasil

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no sucesso e no fracasso organizacional.

ESTUDO DE OPINIÃO SOBRE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINA SOBRE FINANÇAS PESSOAIS NA GRADE CURRICULAR DE ESCOLAS PÚBLICAS DE NÍVEL MÉDIO

OPINION STUDY ON THE IMPLEMENTATION OF A SUBJECT ON PERSONAL FINANCE IN THE CURRICULUM GRADE OF MIDDLE LEVEL PUBLIC SCHOOLS

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Jéssica Rafaella da Silva, UNISEP, Brasil, rafaella_je@hotmail.com

Erika Amabile Smaniotto, UNISEP, Brasil, erikasmaniotto@hotmail.com

Felipe Antônio Passaúra, UNISEP, Brasil, passauraf@gmail.com

Leandro Fortunati de Moraes, UNISEP, Brasil, fortunati80@hotmail.com

Vagner Casal, UNISEP, Brasil, cavavagner@hotmail.com

Resumo

No mundo dos negócios tanto empresarias como de pessoas físicas, o entendimento sobre administração financeira e suas ferramentas pode proporcionar uma situação saudável e certa liberdade em termos de finanças. Este estudo tem por objetivo levantar informações referente a educação financeira de alunos do terceiro ano do ensino médio em três escolas públicas da cidade de Francisco Beltrão na região sudoeste do Estado do Paraná. E, ainda, verificar se as pessoas pesquisadas tiveram instruções sobre este tema e quais foram os instrutores ou os meios que proporcionaram ter uma noção sobre economizar e investir. Outra intenção foi obter informações sobre o hábito de poupar e de realizar investimentos em caderneta de poupança. Com a realização deste estudo buscou-se responder a seguinte questão: as pessoas consideram importante contar com uma disciplina sobre administração de finanças pessoais entre as já existentes na grade curricular do ensino médio? Para tanto, para a coleta dos dados foi aplicado questionário, tendo esta pesquisa caráter quali-quantitativa. Os resultados obtidos demonstram que nem todas as pessoas que participaram de cursos e/ou foram instruídas nesta área tem hábito de poupar e, que o fato de ser poupador não quer dizer que depositam o dinheiro poupado na caderneta de poupança.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Planejamento; Instrução financeira.

Abstract

In the business world, both corporate and individual, understanding financial management and its tools can provide a healthy situation and a certain freedom in terms of finances. This study aims to collect information regarding the financial education of third year high school students in three public schools in the city of Francisco Beltrão in the southwest region of the State of Paraná. And, also, to verify if the people surveyed had instructions on this topic and what were the instructors or the means that provided an idea about saving and investing. Another intention was to obtain information on the habit of saving and investing in savings accounts. With this study, we sought to answer the following question: do people consider it important to have a discipline on personal finance management among those already existing in the high school curriculum? Therefore, for data collection, a questionnaire was applied, with a qualitative-quantitative character. The results obtained demonstrate that not all people who participated in courses and/or were instructed in this area have the habit of saving, and that being a saver does not mean that they deposit the money saved in their savings account.

Keywords: Personal finances. Planning. Financial instruction.

1. INTRODUÇÃO

O termo finanças pessoais é um tema de grande importância para que as pessoas possam ao longo de suas vidas, guardar e conservar uma quantidade considerável de dinheiro para a sua aposentadoria. Muitos não se dão conta da necessidade de aprender sobre o assunto e não conseguem administrar suas finanças de forma positiva, entrando em dívidas que os mantem vinculados ao pagamento de constantes taxas de juros.

Assim sendo, torna-se necessário fazer um bom planejamento de como se fará a administração das finanças pessoais. Planejar é essencial para se alcançar sucesso na área da administração financeira, porém, juntamente com o planejamento é preciso fazer uma análise da situação atual para então planejar adequadamente o futuro que se pretende.

Na administração de finanças as formas de investimentos também precisam ser analisadas, pois investir implica paciência e entendimento de quais são os mais vantajosos e quais garantem maior segurança para o investidor. Outro aspecto que demanda cuidados é quanto aos financiamentos, sendo que nem todo o financiamento deve ser encarado como inadequado por depender dos resultados que podem gerar para quem os adquire.

Os financiamentos devem ser evitados quando são para compras que poderiam ser adiadas para o momento em que as condições financeiras permitam adquiri-las sem necessariamente ser por meio desta modalidade. Financiar pode ser um bom negócio quando possibilita investir em crescimento profissional, imóveis, substituir juros maiores por juros menores, entre outros.

Tanto ao investir ou financiar o que proporcionará saber se está sendo uma opção correta é o controle financeiro destas operações. O controle é o fator determinante para se obter alavancagem financeira sustentável e para não contrair novas dívidas pelo fato de não se ter em mãos todas as entradas e saídas de dinheiro. É por meio do controle financeiro que se tem grande domínio sobre gastos, investimentos e financiamentos.

Este estudo tem como objetivo levantar informações referente a educação financeira de alunos do terceiro ano do ensino médio em três escolas públicas da cidade de Francisco Beltrão na região sudoeste do Estado do Paraná. Portanto, este estudo poderá contribuir para com as pessoas que busquem conhecimentos de como administrar finanças pessoais e para com pesquisadores de temas pertinentes. O hábito de administrar e poupar o próprio dinheiro torna-se fundamental para melhorias na vida das pessoas.

2. ANÁLISE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para que se consiga administrar as finanças pessoais positivamente, a análise e o planejamento se tornam indispensáveis. Por meio da análise e do planejamento é possível saber a situação vivenciada no momento analisado e buscar meios para atingir os objetivos pretendidos para o futuro (GITMAN, 2010).

Segundo Hoji (2012, p. 405) “o planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo responsabilidades, para atingir os objetivos fixados”. Entende-se que as ações que serão realizadas precisam ser analisadas previamente com intuito de alcançar futuramente os objetivos predeterminados através do planejamento.

De acordo com Gitman (2010), as expectativas existentes no presente somente se tornarão possíveis de serem atendidas no tempo, se existir um planejamento que trace o caminho a ser percorrido e conquistado. Saber quanto, como e quando investir auxilia na tomada de decisões do investidor e estes fatores são proporcionados pelo planejamento contínuo. Para Lusardi e

Mitchell (2014), manter-se informado e contar com informações relacionadas ao meio financeiro proporciona ganhos que não seriam possíveis para o investidor.

Existem duas formas de atitudes em relação ao planejamento, sendo as proativas e as reativas, das quais a que contribui para que se consiga resultados positivos são as atitudes proativas. As atitudes proativas são aquelas em que o indivíduo ou organização se antecipa aos eventos, não espera acontecer, busca sempre estar em constante atenção para as mudanças e oportunidades que o mercado oferece. Já as atitudes reativas são aqueles em que o indivíduo ou organização espera as situações e acontecimentos surgirem para então reagirem ao evento. Este tipo de atitude tende para a estabilidade, processando com negatividade as informações e, dessa forma, não proporciona mudanças nas organizações e na vida das pessoas (MAXIMIANO, 2007).

2.1 Decisões de investimento e financiamento

As decisões de investimentos são determinantes para o alcance dos objetivos estabelecidos, pois é por meio de bons investimentos que os resultados e o retorno financeiros são mais rentáveis. Decidir pode nortear tanto o sucesso quanto o fracasso em termos de rentabilidade financeira que se espera de um investimento. As opções existem e estão disponíveis no mercado, mas é a decisão do investidor que influencia nos rendimentos e resultados que são obtidos no processo de investimento e retorno financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Para Lemes J. (2010, p. 103) “em face da diversidade de possibilidades de investimentos, é preciso conhecer técnicas que avaliem as condições em que são realizados e quais as possibilidades de retorno existentes”. O Conhecimento do mercado e das formas de investimento disponíveis faz diferença quando se fala em administração de finanças .

Sobre investimentos o investidor deve entender o valor do dinheiro no tempo, que o recebimento de uma quantidade de dinheiro amanhã não tem o mesmo valor de uma quantidade de dinheiro recebida hoje (LEMES J., 2010). As instituições financeiras oferecem algumas opções para que as pessoas apliquem seu dinheiro com a expectativa de receber um valor maior no futuro do valor investido no presente (GITMAN, 2010). Entre as formas de investimentos disponíveis no mercado a mais popular é a caderneta de poupança. Nela o investidor quase sempre tem baixo retorno dos investimentos, porém uma das mais seguras em termos de garantias de recebimento dos valores investidos e que permite o resgate do dinheiro a qualquer momento.

Outras formas de investimentos também são disponibilizadas pelo mercado, no entanto podem exigir de quem pretende investir um pouco mais de ousadia em assumir riscos existentes nas oscilações econômicas do mundo dos negócios. Há ainda investimentos de médio e longo prazos, sendo os que exigem que o dinheiro aplicado somente pode ser resgatado após um determinado tempo que estipulado ao se realizar o contrato entre o investidor e a instituição financeira por ele escolhida (HOJI, 2012).

2.2 Controle financeiro

O controle financeiro é sem dúvida um instrumento de grande importância e que sem ele se torna quase que impossível manter as finanças pessoais positivas. Não é possível entendimento da posição financeira se não existe controle dos gastos e de todas as entradas e saídas de dinheiro que se tem (ARAÚJO, 2014).

Exercer o controle das finanças pessoais viabiliza conduzir com maior probabilidade de ganhos os recursos investidos. Quando uma pessoa busca comparar o que se propôs a alcançar em termos de finanças e o que realmente foi alcançado, se pode dizer e está buscando fazer o

controle financeiro de seus investimentos. A comparação do antes e depois é o que efetivamente demonstra a situação em que se encontra o investidor, podendo este continuar o rumo atual ou procurar outros meios de investimentos que sejam mais rentáveis. Uma das regras mais importantes referente à administração de finanças é o equilíbrio entre o ganho e as despesas que se tem (EKER, 2010).

Muitas pessoas podem deixar de guardar e investir seu dinheiro, porque consideram ser desgastante o fato de ter que controlar seus gastos e direcionar esforços em anotações e registro em planilhas sobre cada entrada e saída de dinheiro. Então, para muitos, o dinheiro que ganham como o trabalho e negócios que realizam são recebidos e gastos sem pensar de forma a garantir uma reserva financeira para uma vida melhor e para os momentos de necessidades (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018; CUNHA, 2020).

O controle financeiro também permite que se evite comprar por impulso, pois ao estar diante de uma situação de compra o comprador tenderá a refletir se é o momento adequado para a compra. Saber o quanto se tem disponível para gastos diminui o risco de compras supérfluas e fora das condições de pagamentos e, com isso, evita-se entrar em pagamentos de juros que muitas vezes são considerados abusivos em relação à inflação e ao cenário econômico de mercado (LEMES, J., 2010).

3. METODOLOGIA

Este estudo é exploratório descritivo de cunho é quali-quantitativo. Ele é assim categorizado pelo seguinte motivo: os dados são oriundos de uma opinião, ou seja, dados moles. Segundo Richardson *et.al.* (1997 p. 80), uma opinião é uma qualidade uma valoração sobre algo, porém muitos pesquisadores costumam transformar “dados qualitativos em elementos quantificáveis [...] pelo emprego de critérios, categorias, escalas de atitudes, intensidade ou grau”. Mas como aponta Goode e Hatt (1973 p. 398), a pesquisa moderna **rejeita** “a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, [...] não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade”, quando se mede uma opinião.

Deste modo, quando os dados que respondem à pergunta do estudo são oriundos de opiniões, porém transformados em elementos quantificáveis por meio de escalas para assegurar uma exatidão melhor no plano dos resultados, são caracterizados como estudos quali-quantitativos.

Podemos utilizar a estatística para duas finalidades básicas: *descrever dados e testar hipóteses*. Quando queremos apenas descrever dados, utilizaremos a *estatística descritiva* (tanto nas pesquisas descritivas como nas experimentais) e, para testar hipóteses, a *estatística inferencial* (apenas nas pesquisas experimentais (APOLINÁRIO, 2012, p. 149).

A estatística descritiva fornece um resumo simples sobre a amostra e as observações que foram feitas e utiliza as seguintes técnicas: distribuições de frequência, as medidas de tendência central, as medidas de dispersão, as correlações e as representações gráficas das distribuições de frequência. Em contrapartida, a estatística inferencial nos fornece ferramentas que permitem testar hipóteses, baseia-se em resultados obtidos na análise de uma amostra da população e procura inferir, induzir ou estimar comportamentos padrão da população da qual a amostra foi retirada (APOLINÁRIO, 2012).

Considerando que a educação financeira contribui para que as pessoas possam viver com mais tranquilidade e liberdade, este estudo justifica-se por tentar verificar o que alunos, professores, acadêmicos e outros, pensam sobre incluir a disciplina de administração financeira entre as já existentes, substituir ou diminuir a carga horária das disciplinas que até então são ministradas na grade curricular do ensino médio. E, ainda, verificar se estas pessoas tiveram instruções

sobre este tema e quais foram os instrutores ou os meios que proporcionaram a eles uma noção sobre economizar e investir.

Outra intenção foi obter informações sobre o hábito de poupar e de investimento em caderneta de poupança. Os resultados obtidos demonstram que nem todas as pessoas que participaram de cursos e/ou foram instruídas nesta área tem hábito de poupar e, que o fato de ser poupador não quer dizer que depositam o dinheiro poupado na caderneta de poupança.

Este trabalho foi realizado na cidade de Francisco Beltrão na região Sudoeste do Estado do Paraná. O número de pessoas que responderam o questionário proposto foi de 540 pesquisados, sendo destes 409 alunos do ensino médio, 41 alunos do ensino superior, 40 professores do ensino médio, 28 professores do ensino superior e 22 pessoas que foram escolhidas de forma intencional. Destaca-se, que para tratamento de dados primários coletados, utilizou-se como auxílio o programa estatístico *softwareSpss®*.

O instrumento de coleta de dados foi por meio de questionário aplicado estruturado nas três escolas públicas do ensino médio, escolhidas de forma intencional. As escolas escolhidas estão localizadas, uma no centro e duas em bairros, sendo uma mais próxima e outra em um bairro mais distante do centro da cidade.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2019, sendo que nas escolas a autorização partiu de diretores e a aplicação ficou por conta de professores no momento que os alunos entravam em sala de aula para ministrarem suas aulas e que também participaram respondendo o questionário. O êxito de não conter erros ou respostas em branco se deu pelo cuidado dos professores durante a aplicação e recolhimento do questionário. A aplicação do questionário para os demais respondentes foi realizada pelo próprio pesquisador.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A realização deste estudo possibilitou coletar e analisar informações que serão apresentadas a partir deste tópico.

Primeiramente buscou-se saber o perfil dos respondentes, e obteve-se que a maioria dos pesquisados são alunos estudantes do ensino médio. O público de interesse para investigação foi alunos do último período do ensino médio, sendo que 409 alunos participaram, correspondendo a 75,7% dos respondentes. Os outros que responderam foram 41 alunos do ensino superior (7,6%), 40 professores do ensino médio (7,4%), 28 professores do ensino superior (5,2%), e 22 pessoas (4,1%) que foram escolhidas de forma intencional.

Outros aspectos como o gênero, faixa etária e escolaridade dos pesquisados são apresentados e observa-se que o público masculino teve uma participação maior nas respostas adquiridas, sendo 285 do gênero masculino (52,8%) e 255 do gênero feminino (47,2%). A faixa etária predominante foi a de 14 a 17 anos com 333 respondentes, representando 61,7% do total. Consequentemente e, como era o objetivo do estudo, a maioria que participou da pesquisa foi alunos do ensino médio. A faixa etária dos outros respondentes ficou assim representada: entre 18 e 30 anos, 117 respondentes (21,7%); entre 31 e 40 anos, 45 respondentes (8,3%), entre 41 e 50 anos, 36 respondentes (6,7%); e acima de 51 anos, 9 respondentes (1,7%).

Outro fator pesquisado para melhor conhecimento dos participantes da pesquisa foi quanto ao nível de escolaridade. Os resultados apontaram que 402 pessoas tem escolaridade de até o ensino médio, representando 74,4% dos pesquisados, 64 com pós-graduação (11,9%), 45 com ensino superior incompleto (8,3%), 18 com ensino superior completo (3,3%) e 11 pessoas (2%) tem escolaridade de até o ensino fundamental.

Visando saber se o respondente considera importante contar com uma disciplina sobre finanças pessoais entre as já existentes na grade curricular do ensino médio e as respostas foram de que a grande parte dos pesquisados, 468 pessoas (86,7%), diz considerar importante que exista a disciplina sobre finanças pessoais no ensino médio. Outras 72 pessoas (13,3%) dizem não considerar importante. Talvez pelo fato de muitos terem dificuldades no controle de gastos e por pagarem juros, acreditem que uma disciplina com essa finalidade ainda no ensino médio, quando se está iniciando no mercado de trabalho, poderá gerar melhores condições de vida para a sociedade. Os resultados quanto considerar importante contar com uma disciplina sobre finanças pessoais entre as já existentes na grade curricular do ensino médio são expostos no gráfico 01.

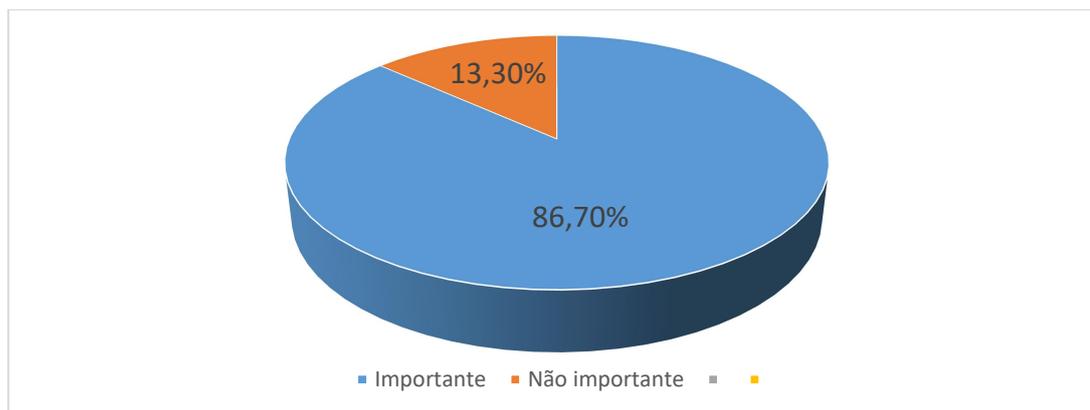


Gráfico 01 – Importância da disciplina finanças de pessoais na grade curricular
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No entanto, para inclusão dessa disciplina é preciso que seja aumentada a carga horária geral do ensino médio ou que se diminua a carga horária de uma ou mais disciplinas já existentes. Diante disso, o pesquisado opinou sobre quais seriam as disciplinas que poderiam ter a carga horária reduzida para inclusão da disciplina de finanças pessoais.

De acordo com as indicações dos pesquisados, a disciplina que obteve maior pontuação sendo considerada como uma das que poderiam ter a carga horária reduzida, seria outra que não constava na relação de opções elencadas para respostas (22%). A disciplina mais indicada entre as relacionadas, que poderia ter a carga horária reduzida para a inclusão da disciplina sobre finanças pessoais, foi a de artes (18%), seguida de educação física (16,1%), língua estrangeira (14,6%), matemática (11,7%), português (9,6%), história (3,7%), ciências (2,8%) e geografia (1,5%). O ranking indicativo é relevante porque possibilita que sejam identificadas as disciplinas que menos contribuem ou desperta o interesse do aluno em se dedicar aos estudos.

Também foi buscado identificar se os pesquisados já participaram de algum curso de administração de finanças pessoais e constatou-se que a minoria diz ter participado deste tipo de curso. Para os que participaram de cursos referente administração de finanças pessoais o objetivo foi saber o período de duração dos mesmos. Neste quesito verificou-se que 399 (73,9%) pesquisados nunca participaram de cursos sobre finanças pessoais e 141 (26,1%) já participaram. Como a maioria das pessoas nunca participou de cursos, dos outros que participaram o tempo de duração ficou desta forma distribuído: com tempo de duração de mais de um mês, 54 pessoas; entre três dias e uma semana, 29 pessoas; um dia, 25 pessoas; menos de um dia, 15 pessoas; dois dias, 12 pessoas; entre uma semana e quinze dias, 10 pessoas, e entre quinze dias e um mês, 8 pessoas.

Verifica-se que além de poucas pessoas já terem participado de cursos na área de administração de finanças pessoais, o tempo de duração do curso também é relativamente de

curto prazo para boa parte dos pesquisados, corroborando para a fragilidade de educação nesta área. Cabe frisar, que o conhecimento sobre gestão de finanças pessoais permite tomar melhores decisões de utilização de recursos financeiros (NEGRI, 2010). Mesmo que a pessoa possa não ter participado de cursos, pode ser que tenha sido instruída por outras pessoas. Sendo assim, o pesquisado respondeu se já foi instruído sobre finanças pessoais e quem o instrutor.

Os resultados demonstraram que apesar de a grande parte dos pesquisados não terem participado de cursos sobre administração de finanças pessoais, a maioria teve instruções nesta área, sendo 355 (65,7%) dos pesquisados e 185 (34,3%) não tiveram instruções. Dos 355 pesquisados que tiveram instruções, 235 disseram ser os pais os instrutores; 41 que foram instruídos por professores; 31 que foi por meio de autoaprendizado (internet, etc.); 18 por palestrantes; 13 por empresários; 9 por outros familiares e 8 pessoas disseram que foram instruídas por amigos.

Referente ao pesquisado ter sido instruído sobre finanças pessoais é interessante para que se possa comparar se o mesmo investe na caderneta de poupança. O fato de uma pessoa ser investidora pode ser fortalecido dependendo das instruções que teve sobre este assunto, pois saber como agir já quando se faz as primeiras negociações financeiras contribui para que os resultados positivos sejam obtidos.

Levantar informações que dizem respeito à instrução de como administrar as finanças pessoais e que foram os responsáveis por instruir é importante para entender quais são as pessoas que mais exercem influência nesta questão. A forma como um indivíduo atua em questões financeiras está intimamente ligada com os exemplos que vivenciou no decorrer de sua vida.

Às vezes não se participa de cursos, no entanto, com instruções de outras pessoas ou vivência prática de negociações é possível tomar decisões corretas em termos financeiros. Se as pessoas com quem se convive, principalmente na infância, passam informações de como administrar finanças pessoais ou percepções e reflexões por meio de exemplos presenciados, as chances de conseguir ter um bom controle financeiro provavelmente serão maiores.

Os pesquisados responderam ainda, se consideram importante o hábito de poupar, se os mesmos tem o hábito de poupar, e se eles têm caderneta de poupança. Neste quesito constatou-se que a grande maioria considera importante o hábito de poupar, uma parcela um pouco menor diz que tem o hábito de poupar e a maioria das pessoas não tem caderneta de poupança. O quadro 01 proporciona um melhor entendimento das respostas obtidas quanto a estes questionamentos.

Hábito					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	512	94,8	94,8	94,8
	Não	28	5,2	5,2	100,0
	Total	540	100,0	100,0	
Poupador					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	375	69,4	69,4	69,4
	Não	165	30,6	30,6	100,0

Total		540	100,0	100,0	
Poupança					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	312	57,8	57,8	57,8
	Sim e realizo depósitos frequentemente ou eventualmente	166	30,7	30,7	88,5
	Sim, mas não realizo depósitos a mais de um ano	62	11,5	11,5	100,0
	Total	540	100,0	100,0	

Quadro 1 – Hábito de poupar e caderneta de poupança
Fonte: dados da pesquisa (2019)

Os resultados permitem inferir que mesmo que as pessoas não tenham participado de cursos sobre finanças pessoais, não quer dizer que não acreditem ser importante e não tenham o hábito de poupar. Destaca-se, que manter uma conduta economista favorece que se obtenha futuramente melhor qualidade de vida (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018; CUNHA, 2020).

Segundo Eker, (2010, p. 112) “o hábito de administrar o dinheiro é mais importante do que a quantidade de dinheiro que você tem”. Como as pessoas são instruídas muitas vezes por familiares, professores e outros, e ainda, com situações vivenciadas no dia a dia em que se percebe nas negociações que conforme se age é possível ganhar ou perder, surge o aprendizado que determina que o hábito de poupar possibilita o controle a obtenção de vantagem financeira.

Por fim, a intenção foi verificar se as pessoas pesquisadas tem caderneta de poupança e qual a periodicidade dos investimentos que realizam. Percebe-se que grande parcela dos pesquisados não tem caderneta de poupança, não sendo considerado um bom resultado, pois mesmo que caderneta de poupança não retorne com juros atrativos sobre o dinheiro investido, é importante que as pessoas tenham uma reserva para que possam utilizar quando surgirem imprevistos.

Ter investimentos na caderneta de poupança pode ser essencial para evitar que seja preciso entrar em financiamentos ou empréstimos de juros elevados. Na hora em que as dificuldades aparecem nem sempre as pessoas param para pensar na quantidade de juros que vão pagar. Quando se está na dificuldade o estado emocional pode falar mais alto e muitas dívidas podem ser contraídas, nestes casos, contar com um dinheiro disponível é primordial para que sejam evitadas situações desgastantes.

4.1 Algumas comparações dos resultados da pesquisa

Para melhor resultados deste estudo algumas comparações se fazem necessárias, pois é interessante comparar características e fatores que estão relacionados com os pesquisados e as perguntas realizadas.

A primeira comparação diz respeito ao perfil do pesquisado e a importância de contar com uma disciplina sobre finanças pessoais entre as já existentes na grade curricular do ensino médio. No quadro 06 pode-se visualizar com ficou esta comparação.

Perfil * Disciplina					
			Disciplina		Total
			Sim	Não	
Perfil	Aluno do ensino médio	Count	357	52	409
		% Perfil	87,3%	12,7%	100,0%
		% Disciplina	76,3%	72,2%	75,7%
	Professor do ensino médio	Count	30	10	40
		% Perfil	75,0%	25,0%	100,0%
		% Disciplina	6,4%	13,9%	7,4%
	Aluno do ensino superior	Count	36	5	41
		% Perfil	87,8%	12,2%	100,0%
		% Disciplina	7,7%	6,9%	7,6%
	Professor do ensino superior	Count	28	0	28
		% Perfil	100,0%	0,0%	100,0%
		% Disciplina	6,0%	0,0%	5,2%
	Outro	Count	17	5	22
		% Perfil	77,3%	22,7%	100,0%
		% Disciplina	3,6%	6,9%	4,1%
Total	Count	468	72	540	
	% Perfil	86,7%	13,3%	100,0%	
	% Disciplina	100,0%	100,0%	100,0%	

Quadro 2 – Perfil e disciplina sobre finanças pessoais
Fonte: dados da pesquisa (2019)

A análise da primeira comparação permite entender que a maioria dos alunos do ensino médio considera importante contar com uma disciplina sobre finanças pessoais na grade curricular do ensino médio. O fato do aluno do ensino médio considerar importante esta disciplina pode ser um bom sinal, pois é indicador de que existe o interesse em entender como se administra de forma correta o dinheiro disponível em mãos.

Entre os professores nota-se que existe divergência de opiniões, sendo observado que os professores do ensino superior em sua totalidade (100%), consideram que a disciplina sobre finanças pessoais deve fazer parte da grade curricular do ensino médio. Já os professores do ensino médio têm outra opinião, dos quais 75% consideram importante que esta disciplina seja ministrada e 25% desaprovam a disciplina nesta etapa de aprendizagem dos alunos.

Referente aos acadêmicos do ensino superior, embora pesquisados em número bem menor, 87,8% acreditam que a disciplina deve fazer parte da aprendizagem durante o ensino médio. Esta percepção pode ser fruto da necessidade do acadêmico de ensino superior ter que lidar com situações que envolvam administração criteriosa do próprio dinheiro. Muitas vezes os estudos profissionais são realizados em local distinto da residência do acadêmico, em que o mesmo precisa pagar aluguel, alimentação, vestuário e outros, tendo que arcar com despesas que são pagas com o trabalho que realizam, pois talvez a família não tem condições de proporcionar que apenas se dediquem aos estudos.

A segunda comparação está relacionada à escolaridade do respondente com a realização de curso, ou seja, será que o nível de escolaridade interfere para que uma pessoa realize ou não cursos na área de administração de finanças pessoais?

Escolaridade * Curso					
			Curso		Total
			Sim	Não	
Escolaridade	Até ensino fundamental	Count	0	11	11
		% Escolaridade	0,0%	100,0%	100,0%
		% Curso	0,0%	2,8%	2,0%
	Até ensino médio	Count	80	322	402
		% Escolaridade	19,9%	80,1%	100,0%
		% Curso	56,7%	80,7%	74,4%
	Ensino superior incompleto	Count	24	21	45
		% Escolaridade	53,3%	46,7%	100,0%
		% Curso	17,0%	5,3%	8,3%
	Ensino superior completo	Count	3	15	18
		% Escolaridade	16,7%	83,3%	100,0%
		% Curso	2,1%	3,8%	3,3%
	Pós-graduação	Count	34	30	64
		% Escolaridade	53,1%	46,9%	100,0%
		% Curso	24,1%	7,5%	11,9%
Total		Count	141	399	540
		% Escolaridade	26,1%	73,9%	100,0%
		% Curso	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 3 – Escolaridade interfere para realizar curso em finanças pessoais
Fonte: dados da pesquisa (2019)

Verifica-se com os resultados obtidos que as pessoas que continuaram a estudar após concluírem o nível superior de ensino, são as que mais participaram de cursos sobre administração de finanças pessoais. Resultados que despertam atenção são em relação aos que estudaram até o ensino fundamental, não tendo participado de cursos nesta área, e aos que completaram o nível superior, sendo que apenas 16,7% participaram. O motivo pode estar na questão de que cada vez mais cursos são ofertados nas mais diversas áreas do conhecimento, então as pessoas com a idade mais elevada se não continuaram, não se atualizaram ou não voltaram a estudar, ficaram fora da participação de cursos sobre finanças.

Torna-se importante falar dos ganhos que o aumento de cursos trouxe em termos de conhecimento, porém a postura pode ser momentânea, exigindo do cursando esforço em por em prática continuam o aprendizado. Neste sentido, os elaboradores de cursos deveriam incluir durante a realização dos mesmos, que as pessoas tivessem vivências práticas de investimentos financeiros, visando que se estimule práticas de investimentos por meio do que aprenderam.

A terceira comparação tratou de investigar se contar com instrução financeira sobre finanças pessoais interfere para que uma pessoa tenha o hábito de poupar.

Instrução * Poupador					
			Poupador		Total
			Sim	Não	
Instrução	Sim	Count	253	102	355
		% Instrução	71,3%	28,7%	100,0%
		% Poupador	67,5%	61,8%	65,7%
	Não	Count	122	63	185
		% Instrução	65,9%	34,1%	100,0%
		% Poupador	32,5%	38,2%	34,3%
Total		Count	375	165	540
		% Instrução	69,4%	30,6%	100,0%
		% Poupador	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 4 – Instrução financeira interfere no hábito de poupar
Fonte: dados da pesquisa (2019)

Quanto ao pesquisado ter instruções sobre administração de finanças pessoais e ter o hábito de poupar, identifica-se que dos que tiveram instruções financeiras 253 (71,3%), dizem que são poupadores. Já dos que não tiveram instruções financeiras 122 (65,9%), dizem que são poupadores. Estes dados tornam-se interessantes pelo fato de que mesmo não tendo instruções é considerável o número de poupadores.

No entanto, os poupadores podem não ser investidores, o que dificulta que tenham aumento de seu dinheiro por não investirem em carteiras que proporcionem ganhos de juros compostos. Seria mais lucrativo se as pessoas tivessem o hábito de poupar e investir e não apenas serem poupadoras. Não se pode negar que ter o hábito de poupar já um bom começo, mas deixar de ganhar com o dinheiro ganho impede que ao passar dos anos se consiga contar com uma quantidade significativa de rendimentos.

A quarta e última comparação deste estudo, visou identificar se as pessoas que tem o hábito de poupar investem seu dinheiro na caderneta de poupança.

Poupança * Poupador					
			Poupador		Total
			Sim	Não	
Poupança	Sim e realizo depósitos frequentemente ou eventualmente	Count	134	32	166
		% Poupança	80,7%	19,3%	100,0%
		% Poupador	35,7%	19,4%	30,7%
	Sim, mas não realizo depósitos a mais de um ano	Count	39	23	62
		% Poupança	62,9%	37,1%	100,0%
		% Poupador	10,4%	13,9%	11,5%
	Não	Count	202	110	312
		% Poupança	64,7%	35,3%	100,0%
		% Poupador	53,9%	66,7%	57,8%
		Count	375	165	540

Total	% Poupança	69,4%	30,6%	100,0%
	% Poupador	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 5 – Hábito de poupar e investimento em poupança

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que as pessoas por mais que tenham o hábito de poupar nem todas investem na caderneta de poupança. Talvez pelo fato de que não considerem ser um bom investimento ou porque não investem, apenas guardam o dinheiro para utilizarem em momentos oportunos que julgarem ser necessários ou interessantes.

Acredita-se que boa parte das pessoas não investe na caderneta de poupança pelo fato de que os retornos não são atrativos. Outras opções são disponibilizadas pelo mercado e em muitos casos pode ocorrer que o poupador prefira já ir pagando parceladamente sem juros, de forma adiantada, para quando fechar do bem a ser adquirido somente tenha que solicitar a entrega no local de sua preferência.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho permitiu maior entendimento em relação ao tema administração de finanças pessoais, pois foi possível aprofundar os conhecimentos e refletir sobre a importância de manter controle das entradas e saídas de dinheiro.

Constou-se também que não somente os alunos, mas que a maioria dos outros pesquisados não tem caderneta de poupança. Talvez o impulso por bens e serviços que aparentemente garantam status econômico e social contribua para que as pessoas façam o caminho inverso, ou seja, ao invés de guardar dinheiro para investimos contraem dívidas com o pagamento de juros para financiadoras e empresas.

Identificou-se ainda que a disciplina sobre administração de finanças pessoais é considerada como interessante e necessária para estar entre as disciplinas já existentes ministradas na grade curricular do ensino médio. Percebe-se com isso, que as pessoas estão conscientes de que é preciso de educação nesta área para que se transforme em oportunidades futuras.

No dia-a-dia às vezes não se é dado conta da necessidade dos cuidados com a administração de finanças pessoais, pois são tomadas decisões com poucas reflexões. O fato de que a maioria das pessoas tem pouco tempo disponível para pensar em assuntos pessoais faz com que não se busque ter um controle adequado de suas finanças.

Os gastos com a aquisição de alguns bens e serviços que poderiam ser evitados ou deixados para serem adquiridos sem a necessidade de contrair dívidas, também impede que se tenha uma boa saúde financeira. O hábito de comprar sem planejamento e o imediatismo não são bem vindos quando se pretende conquistar bons resultados financeiros, a não ser nas ocasiões em que é claramente perceptível que o retorno sobre o investimento é vantajoso.

A elaboração deste estudo não pretende esgotar o assunto em questão, mas sim, contribuir para uma melhor compreensão das pessoas sobre o tema e para com novos pesquisadores que pretendam investigar assuntos pertinentes. Dessa forma, entende-se que quanto mais se busca conhecer e entender sobre finanças pessoais, maior é a probabilidade de acertos na tomada de decisões em situações que envolvam a administração do próprio dinheiro.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- ARAUJO, L. C. G. D. **Teoria geral da administração: aplicação de resultados nas empresas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- CUNHA, M. P. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil**. *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 de agosto de 2022.
- EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GOODE, Willian; HATT, Paul. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973. RICHARSON, Roberto (col.) **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas: 1999.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.
- LEMES Júnior, A. B. RIGO, C. M. CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44, 2014.
- MAXIMIANO, Antonio. C. A. **Introdução à Administração**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.